

Onde Dilma Errou Portuguese Edition

This is likewise one of the factors by obtaining the soft documents of this **Onde Dilma Errou Portuguese Edition** by online. You might not require more grow old to spend to go to the books launch as competently as search for them. In some cases, you likewise realize not discover the publication Onde Dilma Errou Portuguese Edition that you are looking for. It will completely squander the time.

However below, bearing in mind you visit this web page, it will be fittingly utterly simple to acquire as with ease as download lead Onde Dilma Errou Portuguese Edition

It will not take many become old as we explain before. You can do it even though achievement something else at house and even in your workplace. suitably easy! So, are you question? Just exercise just what we present below as with ease as review **Onde Dilma Errou Portuguese Edition** what you gone to read!

[PT Governments - 2018](#)

A tragédia Brasileira: O governo Dilma - Osvaldo Nobre 2017-12-06

A tragédia brasileira é quase sempre nascida da farsa política. Eleita com 38% do total de votos, herdeira do seu próprio (e lastimável) legado, Dilma tem incorrido, de imediato e com frequência, na persistente negação de todas as promessas da campanha para segundo mandato, implementando medidas opostas às alardeadas, conquistando para si o título de campeã do “estelionato eleitoral”. Já no início do novo mandato, conduz o Congresso, face a barganha deplorável (chantagem mediante concessão de emendas para deputados), a rever “ex-post” a lei de responsabilidade fiscal que o seu governo se encarregara de descumprir em 2014. Nunca mandato presidencial iniciou-se com aprovação tão baixa e absoluta ausência de credibilidade a ponto de tantos cogitarem seriamente o impeachment.

O golpe de 2016 e a corrosão da democracia no Brasil - Mara Regina do Nascimento 2021-03-18

"O Golpe de 2016 e a corrosão da democracia no Brasil" trata do processo histórico e da percepção sobre o afastamento e a cassação do mandato de Dilma Rousseff. O acontecimento político constitui, por si só, fenômeno político incontestável do ponto de vista historiográfico. Mas como e por que foi possível afastar Dilma Rousseff da presidência da república com os frágeis argumentos utilizados? Quais os fundamentos sociais, políticos e históricos que sustentaram o chamado Golpe de 2016? Esta é a problemática tratada neste livro que analisa como este acontecimento político fundamental para a história esgarçou as fragilidades da democracia brasileira, questionada e desacreditada, como nunca antes, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Golpe ou Impeachment: Debates sobre a Deposição de Dilma Rousseff - Elói Martins Senhoras 2022-06-22

O objetivo do presente livro, intitulado “Golpe ou Impeachment? Debates sobre a deposição de Dilma Rousseff”, é analisar os fatos e os discursos que repercutiram na queda da presidenta brasileira no ano de 2016, de modo a se levar em consideração as variáveis estruturais e conjunturais de inflexão sobre o complexo contexto político brasileiro, por meio de distintas visões interpretativas sobre este processo político-jurídico. Estruturado em cinco capítulos, o presente livro reúne as contribuições analíticas de distintos pesquisadores, oriundos tanto do Brasil, quanto do exterior, permitindo assim expressar uma pluralidade de pensamentos no contexto científico do paradigma crítico que se materializa por diferenciados argumentos e prismas de interpretação sobre o processo que culminou na deposição de Dilma Rousseff da Presidência da República do Brasil no ano de 2016. As análises apresentadas ao longo destes capítulos foram organizadas à luz de um pluralismo teórico-metodológico que se assenta em um conjunto diferenciado de recortes teóricos e procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim um relevante diálogo multidisciplinar que se constrói com base em distintas lógicas argumentativas e de fundamentação em diferentes campos epistemológicos. Não é por acaso que a riqueza analítica da presente obra se materializa não apenas em razão da presença de um conjunto de 10 pesquisadoras e pesquisadores, oriundos de diferentes Instituições de Ensino Superior do Brasil e do Uruguai, mas principalmente em função do uso convergente do método histórico-dedutivo e de uma tessitura metodológica multidisciplinar, propiciada por interpretações advindas das áreas de Ciência Política, Sociologia, História, Direito, Linguística

e Educação. O recorte metodológico desta obra é caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e pela adoção de uma abordagem qualitativa quanto aos meios, fundamentando-se pelo uso convergente do método histórico-dedutivo e de um paradigma teórico-científico crítico, partindo de marcos de abstração histórica-teórica-legal até se chegar à análise empírica dos fatos que levaram à deposição da primeira presidente do gênero feminino, Dilma Rousseff. Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre o processo e as forças conjunturais e estruturais que conduziram a uma incremental perda de poder político e uma conseqüente destituição de Dilma Rousseff da Presidência da República.

A vida quer é coragem - Ricardo Batista Amaral 2011-01-01

Este livro busca relatar a trajetória pessoal de Dilma Rousseff e a história do Brasil moderno. Do suicídio de Getúlio Vargas, quando era criança, ao golpe de 1964, quando se aproxima das organizações de esquerda. Da clandestinidade, prisão e tortura na ditadura militar, à luta pela anistia e pela redemocratização. O encontro de Dilma com Leonel Brizola, na fundação do PDT, e sua aproximação com Lula, durante o apagão e na campanha eleitoral de 2002. A chefia da Casa Civil, que assume em plena crise do mensalão, os bastidores da reeleição, a luta contra o câncer e a vitória nas eleições de 2010 - a obra cobre estes e outros eventos na vida desta mulher.

Não é a mamãe - Guilherme Fiuza 2015-01-09

A história do atual governo contada em crônicas publicadas no jornal O Globo e na revista Época, entre 2010 e 2014, nas quais Guilherme Fiuza repercute e opina sobre a gestão de Dilma Rousseff como presidente da República. Com rara capacidade de observação, humor singular e escrita leve e atraente, o autor reúne textos de cujo conjunto se extrai retrato definitivo - cômico e perplexo - do Brasil em que vivemos.

Perigosas pedaladas - João Villaverde 2017-04-10

Neste livro altamente revelador, o jornalista João Villaverde explica, de forma clara e acessível, o que foram as "pedaladas fiscais", como foram as disputas dentro do governo Dilma Rousseff para encerrar a crise, como essas operações foram investigadas e como, finalmente, a presidente foi destituída. O Brasil do pós-Dilma está diante de uma nova rodada de transformações. O livro alerta para o que poderia ser uma política econômica para o futuro. Em todos os momentos de grave crise, diversas reformas - sociais, políticas e até culturais - surgiram. Foi assim logo após a Revolução de 1930, após o golpe militar de 1964, mais tarde durante a "década perdida" dos anos 1980 e também após a quase falência dos bancos públicos e do próprio governo no fim dos anos 1990. O Brasil do pós-Dilma está diante de uma nova rodada de transformações. O que sairá da implosão do acordo político e econômico do pós-Constituição de 1988? Ao dissecar as pedaladas fiscais e o papel de diferentes segmentos do governo federal (os economistas, os investigadores e os advogados). Qual será nosso futuro depois desta enorme e dramática crise? O livro de João Villaverde lança uma luz nessa escuridão.

Não foi golpe - Carla Zambelli 2018-11-08

Desafiando a narrativa de uma parcela dos livros disponíveis sobre a temática, este trabalho de Carla

Zambelli, ao narrar os bastidores das manifestações nas ruas contra o governo petista de Dilma Rousseff demonstra que o processo democrático que levou ao impeachment da presidente não foi golpe. Em uma linguagem clara, a autora narra inúmeros episódios desconhecidos pela maioria das pessoas. A obra conta com um prefácio do renomado jurista Ives Gandra da Silva Martins e com textos da jornalista Ensaio Joice Hasselmann, do empresário Geraldo Rufino, da advogada e professora Janaina Conceição Paschoal e do economista Luiz Calado. Escrito por uma das protagonistas da oposição ao corrupto governo petista, trata-se de uma leitura obrigatória para todos que buscam entender melhor a história política recente de nosso país. [\(Des\)construindo uma queda](#) - Liziane Guazina 2019

Dois Impeachments, Dois Roteiros - Meireles Filho, Antonio Capuzzo 2020-12-23

“Em ‘Dois impeachments, dois roteiros: os casos Collor e Dilma’, [Antonio] Capuzzo traz um olhar atento não apenas sobre o movimento protagonista do STF, mas também das ausências, idiosincrasias e inconsistências que esse órgão, que sintetiza o Judiciário no sistema de freios e contrapesos, pode demonstrar. Não se trata necessariamente de falhas dessa Corte, mas de caminhos incompletos que transbordam ao longo da sequência de decisões e de manifestações de seus membros, e que refletem os limites de sua atuação. Capuzzo procura investigar em detalhes como se manifestou e qual foi a postura do Supremo Tribunal Federal nos impeachments de 1992 e 2016, chamando a atenção para uma atuação discreta no impeachment de Fernando Collor, com ares de coordenação com o Legislativo, para uma atuação mais enfática, convertida em questionamentos contra os procedimentos do Legislativo adotados no processo realizado contra Dilma Rousseff.”

[Dois impeachments, dois roteiros](#) - Antonio Capuzzo Meireles Filho 2020

Dilmês - Celso Arnaldo Araujo 2015-12-11

A sátira política do saara cerebral de Dilma Rousseff Ao esmiuçar os mais estapafúrdios conceitos e raciocínios já formulados por uma figura pública brasileira, esta sátira política honra a melhor tradição do gênero com uma viagem ao centro do saara cerebral de Dilma Rousseff. Já em meados de 2009, no exato instante em que a funcionária pública mineira de origem búlgara começou a se apresentar aos brasileiros como presidenciável, era possível notar que havia algo de errado naquele discurso no qual palavras eram despejadas a esmo, sem dar liga a uma única ideia à altura do cargo que postulava. A partir dos discursos presidenciais transcritos na íntegra pelo Portal do Planalto, Celso Arnaldo Araujo, pioneiro na análise sintática e política da língua falada pela presidente da República, destrincha e documenta os verdadeiros espetáculos de comédia bufa protagonizados pela dramática inaptidão da oratória de Dilma.

O impeachment de Dilma Rousseff - Luiz Carlos Azedo 2017

Onde Dilma Errou? - Neiriberto Silva De Freitas 2017-01-11

Onde Dilma errou? O que causou a sua queda?

Dilma Rousseff e o impeachment passo a passo - Luiz Nunes dos Santos 2018

O Dia Do Golpe - Clério Júnior 2016-08-31

- Por duas vezes vi de perto a face da morte: quando fui torturada por dias seguidos, submetida a sevícias que nos fazem duvidar da humanidade e do próprio sentido da vida; e quando uma doença grave e extremamente dolorosa poderia ter abreviado minha existência. Hoje eu só temo a morte da democracia. - Não mudei de lado. Apesar de receber o peso da injustiça nos meus ombros, continuei lutando pela democracia. (...) Aos quase setenta anos de idade, não seria agora, após ser mãe e avó, que abdicaria dos princípios que sempre me guiaram. - Não é legítimo, como querem os meus acusadores, afastar o chefe de Estado e de governo pelo “conjunto da obra”. Quem afasta o presidente pelo “conjunto da obra” é o povo e, só o povo, nas eleições. - A verdade é que o resultado eleitoral de 2014 foi um rude golpe em setores da elite conservadora brasileira. Desde a proclamação dos resultados eleitorais, os partidos que apoiavam o candidato derrotado nas eleições fizeram de tudo para impedir a minha posse e a estabilidade do meu Governo. - Arquitetaram a minha destituição, independentemente da existência de quaisquer fatos que pudesse justificá-la perante a nossa Constituição. Encontraram, na pessoa do ex-presidente da Câmara dos

Deputados, Eduardo Cunha o vértice da sua aliança golpista. - Curiosamente, serei julgada, por crimes que não cometi, antes do julgamento do ex-presidente da Câmara (...) Ironia da história? Não, de forma nenhuma. Trata-se de uma ação deliberada que conta com o silêncio cúmplice de setores da grande mídia brasileira. Dilma Rousseff

Dilma Rousseff e o ódio político - Tales Ab'Sáber 2015-09-23

O que está acontecendo com o governo Dilma? Além do 'soy contra' ou a favor, que diagnóstico fazer num momento em que até a história parece incerta? Dilma Rousseff e o ódio político, escrito no calor da hora, é um retrato muito sintético, que procura retornar às origens da crise. Compreende, por um lado, a incapacidade do Partido dos Trabalhadores em produzir uma política que lhe fosse minimamente favorável, indiscriminado do ocaso econômico do projeto lulista. E, por outro, a emergência de uma nova direita organizada no país, e seu ideário que recupera a voz do conservadorismo brasileiro mais radical. Que fazer? [O impeachment no Brasil](#) - Élber Antonielle Donizete Veronez 2022

Ascensão e queda de Dilma Rousseff - Jorge Bastos Moreno 2017-05-15

Em 2016, um governo foi abaixo e os ânimos se elevaram: a presidência de Dilma Rousseff foi alvo de um processo de impeachment, aberto com o voto favorável de 367 deputados e 55 senadores; o mandato da presidente chegou à aprovação de apenas 10% da população, segundo pesquisa CNI/Ibope; e milhões de pessoas foram às ruas protestar, a favor e contra sua saída. Isto sem contar com a avassaladora Operação Lava-Jato, que levou mais de 45 pessoas à prisão e 95 políticos à mira das investigações. Em meio a tantas reviravoltas e incertezas, é difícil para o cidadão acompanhar e compreender todos os desdobramentos políticos que ocorreram nesse período. Por isso, em *Ascensão e queda de Dilma Rousseff*, Jorge Bastos Moreno reúne as análises e notas exclusivas publicadas em “tempo real” em seu Twitter (@RadiodoMoreno), narrando de que forma as alianças feitas pelo governo de Dilma, bem como suas decisões políticas e econômicas, conduziram o país a um dos momentos mais tensos da história brasileira recente. Com essa espécie de revisão crítica dos acontecimentos ocorridos em quase seis anos, Moreno ajuda de maneira leve e espontânea a entender detalhes dos fatos que levaram à candidatura e à deposição da petista, auxiliando o leitor a formular suas próprias reflexões e conclusões.

Pérolas de Dilma Sapiens - Fernando Bragança 2023-03-15

Prepare-se para entrar em uma poço de sapiência, sabedoria e lógica... Só que não! Este livro reúne os melhores (ou piores) fragmentos de discursos da presidenta Dilma 'Sapiens' Rousseff desde que assumiu a presidência da república em 2011. São frases desconexas, tão sem noção, tão esdrúxulas, que você nem vai acreditar que foram ditas por aquela que é responsável por governar um país com mais de 200 milhões de pessoas.

Golpe ou impeachment? - Elói Martins Senhoras 2022

[Dilma Rousseff](#) - Cleusa Slaviero 2018

The Colour Revolutions in the Former Soviet Republics - Donnacha Ó Beacháin 2010-07-12

During the first decade of the 21st century, a remarkable phenomenon swept through the former Soviet Union changing the political, social and cultural landscape. Popularly known as the ‘Colour Revolutions’, these non-violent protests overthrew autocratic regimes in three post-soviet republics: the Georgian Rose Revolution (2003), the Ukrainian Orange Revolution (2004) and the Kyrgyzstani Tulip Revolution (2005). This book examines the significance of these regime-change processes for the post-soviet world in particular and for global politics in the 21st century. Engaging comprehensively with the former Soviet republics, the contributors to this book ask why there wasn’t a revolution in a post-Soviet republic such as Russia, despite apparently favourable conditions. They also explore the circumstances that ensured some post-soviet countries underwent a successful colour revolution whilst others did not. Identifying the conditions for successful colour revolutions, this book asks whether there is a revolutionary blueprint that may be exported to other areas around the world that are under autocratic rule. Carefully considering the ideologies of the post-Soviet ruling regimes, this book demonstrates the manner by which political elites integrated nationalism, authoritarianism and populism into public debates. It analyzes the diverse anti-regime

movements, discussing the factors that led to the rise of such factions and outlining how these opposition groups were constituted and operated. In addition, it assesses the impact of external forces including the influence of the USA, the EU and Russia. By examining the colour revolution phenomenon in its entirety, this book marks a significant contribution to both our micro and macro understanding of this tide of transformation.

Dilma Rousseff - Evan Do Carmo 2014-01-23

Dilma impressionou Lula com laptop, conta Vultos da República ; leia trecho A candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, tem sua história contada em Vultos da República , lançamento da Companhia das Letras. O livro, que reúne os melhores perfis políticos publicados pela revista piauí , conta como, ao conhecer Lula em 2002, Dilma impressionou o presidente com seu laptop. O texto sobre a ex-ministra das Minas e Energia e da Casa Civil, escrito originalmente em julho de 2009 pelo jornalista Luiz Maklouf Carvalho, ocupa 48 páginas da obra de 296 páginas. Para compor o perfil sobre Dilma, Carvalho informa ter entrevistado 70 fontes em quatro meses de apuração. A obra traz ainda episódios das biografias de José Serra, Marina Silva, Fernando Henrique Cardoso, José Dirceu, entre outros nomes. Leia os trechos de Vultos da República em que o laptop de Dilma é citado. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva contou a piauí , em uma entrevista no fim de 2008, como conheceu Dilma Rousseff. * Eu sabia que ela era secretária do Olívio Dutra, mas não tinha muito contato, até porque ela era do PDT. Quem cuidava do meu grupo de energia era o Pinguelli Rosa. Então, a gente tinha, a cada ano, três, quatro reuniões com vários engenheiros do setor energético. Já próximo de 2002, aparece por lá uma companheira com um computadorzinho na mão. Começamos a discutir e percebi que ela tinha um diferencial dos demais que estavam ali porque ela vinha com a praticidade do exercício da Secretaria de Minas e Energia do Rio Grande do Sul. Aí eu fiquei pensando: acho que já encontrei a minha ministra aqui. Ela se sobressaiu em uma reunião com quinze pessoas. Pela objetividade e pelo alto grau de conhecimento do setor. Foi assim que ela apareceu no meu governo. As reuniões com Lula ocorriam no Instituto Cidadania, em São Paulo, que ele montou para fazer as vezes de governo paralelo. O físico e engenheiro nuclear Luiz Pinguelli Rosa era a estrela maior, seguido de Ildo Sauer. A missão deles era elaborar a plataforma da área de energia para a campanha presidencial. Em junho de 2001, Pinguelli convidou Dilma a participar. Ela era uma menina tímida no meio de grandes professores , disse Ildo Sauer. Mas toda hora ela puxava aquele computador, que parecia ter tudo, até análise sobre o aço da palheta da turbina. Algumas vezes Dilma levou, como convidado, o engenheiro Luiz Oscar Becker, seu subordinado na secretaria gaúcha. Já separada de Araújo, Dilma e Becker eram namorados. (A ministra não quis comentar sua ligação com Becke.). (...) Olívio Dutra disse que, depois da eleição, o Lula me consultou. Eu falei para ela: Olha, Dilma, o Lula vai te convocar para a transição na área de Minas e Energias te digo que tem mais coisas para tu assumir . O que o Lula viu nela?, perguntei, e Olívio respondeu: Um certo comento, o fato de ela ter uma visão articulada da área, uma descrição, uma modéstia sem falsidade. Ela com o laptop dela. Está tudo organizado ali. Tem números, elementos, quadros. Ela é sempre afirmativa. Posso ter pesado um pouco na balança naquele momento, mas, da transição para a frente, o mérito é todo da Dilma . (...) Ela contava com o apoio de dois pilares do governo: Antonio Palocci, da Fazenda, e José Dirceu, da Casa Civil. Mas o escândalo do mensalão provocou a queda de José Dirceu. E o caseiro Francenildo dos Santos Costa teve o seu sigilo bancário violado e Palocci saiu do governo. Com o debacle dos dois, em vez de perder poder, Dilma ficou mais forte: Lula a nomeou chefe da Casa Civil. O ministro da Comunicação Social, Franklin Martins, que trabalha no mesmo andar de Gilberto Carvalho, é um dos três ex-guerrilheiros do primeiro escalão, junto com Carlos Minc, do Meio Ambiente, e Dilma Rousseff. Brinquei com Martins dizendo que o governo Lula era o que tinha o maior número de ex-guerrilheiros no mundo. Um dos maiores , ele devolveu, sorrindo. Por que Lula escolheu Dilma para a Casa Civil? Naquele momento, ela tinha conquistado uma confiança muito grande do presidente , respondeu Martins. O Ministério das Minas e Energia não era periférico. Lula sabia que outro apagão seria desastroso. E ela executava, trazia resultados. Lula percebeu que ela fazia as coisas andarem. (...) Quando começaram a circular no governo rumores de que a Petrobras havia descoberto enormes depósitos de óleo no fundo do mar, Clara Ant, assessora especial do presidente, cruzou com a chefe da Casa Civil num corredor do Planalto e lhe disse, entusiasmada: Dilma, você é o nosso pré-sal! . A ministra não entendeu a brincadeira. Clara Ant queria dizer que, pela sua avaliação do xadrez político, Dilma tinha condições de ser uma peça no jogo sucessório, talvez a rainha. A ministra era uma

descoberta inesperada e com enorme potencial futuro - um pré-sal político. Os nomes de que Lula dispunha para jogar no tabuleiro sucessório cabiam nos dedos da sua mão. Todos eram ministros e do PT: Marta Suplicy, do Turismo, Tarso Gento, da Justiça, Fernando Haddad, da Educação, e Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social. Cada qual tinha sua cota de virtudes e problemas. Marta é mulher e é conhecida nacionalmente, mas foi derrotada por José Serra na eleição para a prefeitura de São Paulo. Tarso foi responsável pela implantação de um dos programas vitoriosos do governo, o ProUni, e assumiu a presidência do PT e pacificou o partido num momento de grande perigo, a crise do mensalão. Mas está à esquerda de Lula e lidera uma das tendências minoritárias do PT. Haddad é jovem, operoso e não tem imagem de político. Mas nunca disputou eleição, não tem trânsito junto ao empresariado nem proximidade com o presidente, além de não dispor de apoio na base principal do PT, São Paulo. Patruz Ananias é sério, mas seu trabalho no governo não deslanchou e é desconhecido fora de Minas Gerais.

A queda de Dilma - Ricardo Westin 2017-03-15

Conheça, em A queda de Dilma, o preço que Dilma Rousseff pagou por não dar ouvidos aos ensinamentos de Nicolau Maquiavel. Da vitória ao ocaso, a queda foi fulminante. Dilma Rousseff perdeu o trono sem conseguir chegar nem à metade do segundo mandato. A petista foi um ponto fora da curva. O momento em que os mandatários ostentam mais capital político é justamente o início do governo, quando sobra respaldo popular. No exato dia em que se reelegeram, em 2014, ela entrou no inferno astral e de lá não saiu. Uma parte do fracasso do governo Dilma 2 é explicada pela mistura explosiva de crise política, economia em recessão e ira popular, tudo isso inflamado por revelações diárias a respeito do maior esquema de desvio de dinheiro público já descoberto na história nacional, desbaratado pela Operação Lava Jato. Outra parte do desmoronamento do governo Dilma 2 deve ser creditada à investida dos inimigos, que encontraram nesse ambiente conturbado um solo fértil para plantar o pedido de impeachment, aprová-lo e tomar o poder. Eles acusaram a presidente de atentar contra os cofres públicos, gastando mais dinheiro do que podia, o que a lei do impeachment listava entre os crimes de responsabilidade imputáveis ao presidente da República. Esses dois fatores, no entanto, não contam a história completa. Não foi por mero capricho do destino que a crise nacional e o pedido de impeachment ganharam corpo e se encontraram. As duas dinamites que implodiram o governo foram plantadas pela própria Dilma - involuntariamente, claro. Ao longo dos breves 22 meses entre a reeleição e o impeachment, ela revelou a mais absoluta inaptidão para o mundo da política. A presidente Dilma Rousseff foi desastrosa lidando com a sociedade, montando a equipe de governo, enfrentando a oposição, negociando com os aliados no Congresso Nacional, conduzindo a economia etc. A falta de capacidade da presidente foi ficando dia a dia mais gritante. Fosse um líder um pouco mais hábil do que ela posto diante das mesmas adversidades, é muito provável que o desfecho não tivesse sido tão trágico. Mas o destino de Dilma poderia ter sido menos duro se ela simplesmente tivesse folheado um livro antigo que já passou pelas mãos dos líderes políticos mais influentes do mundo no decorrer dos últimos 500 anos. Trata-se de O Príncipe, o manual do poder escrito em 1513 pelo brilhante pensador político Nicolau Maquiavel. Neste livro, escrito pelo jornalista Ricardo Westin, toda a derrocada de Dilma Rousseff é narrada e esmiuçada e, ao mesmo tempo, comparada com os mandamentos contidos em O Príncipe. O livro não toma partido na questão do impeachment, mas mostra que a própria Dilma foi a grande responsável por sua queda. O leitor comprovará que ela descumpriu todos os conselhos de governo recomendados por Maquiavel, o que ajuda a explicar a derrota e a comprovar que o velho código de conduta maquiavélico permanece assustadoramente atual.

Dilma's Demise - Peter Prengaman 2021-05-12

The complete and unbiased look at the true story behind the impeachment of Brazil's first female President, Dilma Rousseff, which tore Latin America's largest nation apart. "Dilma's Demise" reads like a drama fueled by many personalities and factors, some seemingly unrelated, but connected in important ways and is a must read for anyone interested in global politics.

É Presidenta, Não Presidente - Larissa Rosa

A premissa de uma pesquisa científica é a investigação de uma pergunta-problema elaborada inicialmente pela pesquisadora ou pelo pesquisador. Aqui, desde a introdução, coloca-se de forma clara que o viés misógino do processo de impeachment contra a ex-presidenta Dilma Rousseff não é algo a ser verificado ou não a partir da análise. Ao contrário disso, o viés misógino é um pressuposto, uma inquietação que

despertou o interesse da autora pela temática. A partir disso, sim, é possível falar em uma questão a ser trabalhada ao longo do texto: como o ódio às mulheres se manifestou nesse período tão complexo da história política do Brasil?

Governo Lula e Dilma - 2017

Macroethos Racional E O Afetivo Na Argumentação Do - Eduardo Pantaleão De Moraes

Esse livro é fruto de uma análise acurada dos dispositivos argumentativos, enquanto estratégias de elaboração em favor de um argumento, que pode levar o auditório a ser persuadido pelos retores. (se isso efetivamente não se dá, são necessários outros tipos de análises que fogem ao escopo da Retórica). Tais dispositivos servem para identificar se prevalece na argumentação um Macroethos racional ou afetivo e que imagens de si os retores acabam produzindo ao utilizá-los. A análise exaustiva dos dois pronunciamentos revela uma lista enorme de Dispositivos Argumentativos inseridos no que o autor chamou de Movimentos Argumentativos em cada pronunciamento. Mas, sem dúvida, a grande contribuição teórica do autor é formular o próprio conceito de Macroethos racional e Macroethos afetivo, categorias que têm a capacidade de nelas inserir outras categorias menores de ethos, que vão traçando o perfil de cada retor. Além disso, o autor compara o desempenho retórico-argumentativo dos dois retores e mostra o predomínio de um Macroethos racional no pronunciamento de defesa da ré e de um Macroethos subjetivo no pronunciamento de acusação. Que os leitores saibam encontrar nestas páginas um incentivo à compreensão da importância da comunicação persuasiva tão necessária em nosso mundo conflituoso, em que as pessoas, tão apegadas às suas verdades de crenças, dependem de um bom empreendimento retórico-discursivo para admitir novas bases de sustentação de posições diferentes das suas. Dra. Maria Célia Cortez Passetti /Universidade Estadual de Maringá (UEM)

A liderança da presidente Dilma Rousseff na mídia internacional - Carla Montuori Fernandes 2012

No livro 'A liderança da presidente Dilma Rousseff na mídia internacional', Carla Montuori Fernandes observou a cobertura do primeiro ano do mandato presidencial de Dilma Rousseff no Brasil, que se iniciou em 1o de janeiro de 2011, nos sites de cobertura internacional - o espanhol 'El País', o norte-americano 'The New York Times' e o francês 'Le Monde'. Grandes desafios se colocavam à presidente Dilma ao assumir o cargo, pois ela substituiu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva que saiu de seu governo com uma popularidade alta. Nesse sentido, a pesquisa de Carla Montuori Fernandes procurou apontar o destaque concedido à sucessora Dilma Rousseff na mídia internacional e a tendência adotada pelos jornalistas ao retratar as novas diretrizes políticas nos sites de significativa credibilidade na Espanha, nos Estados Unidos e na França. Segundo a obra, se a imprensa internacional acompanhou muito bem as gestões do presidente Lula, comparativamente, entender as visões destes jornais permite compreender a imagem que está sendo criada e disseminada pelo governo Dilma - resultante de específicas estratégias que levaram uma técnica ao maior cargo político do país. Ao desenvolver uma análise do primeiro ano do mandato de Dilma Rousseff e verificar de quais maneiras suas decisões como líder da nação repercutiram na imprensa internacional, a autora objetiva se inserir no debate acerca da construção da imagem do líder político pela mídia.

Brazilian Christian Socialists - Source Wikipedia 2013-09

Please note that the content of this book primarily consists of articles available from Wikipedia or other free sources online. Pages: 28. Chapters: Luiz Inacio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Getulio Vargas, Paulo Freire, Leonardo Boff, Plinio de Arruda Sampaio, Frei Betto, Helder Camara, Pedro Casaldaliga. Excerpt: Dilma Vana Rousseff (Brazilian Portuguese:) (born December 14, 1947) is the 36th and current President of Brazil. She is the first woman to hold the office. Prior to that, in 2005, she also was the first woman to become Chief of Staff of Brazil, appointed by then President Luiz Inacio Lula da Silva. The daughter of a Bulgarian immigrant father, Rousseff was raised in an upper middle class household in Belo Horizonte. She became a socialist during her youth, and following the 1964 coup d'etat joined various left-wing and Marxist urban guerrilla groups that fought against the military dictatorship. Rousseff was captured and jailed between 1970 and 1972 and reportedly tortured. After her release, Rousseff rebuilt her life in Porto Alegre with Carlos Araujo, who would be her partner for 30 years. Both helped found the Democratic Labour Party (PDT) in Rio Grande do Sul, participating in several of the party's electoral campaigns. She became the Secretary of the Treasury of Porto Alegre in the Alceu Collares administration, and later the Secretary of Energy of Rio Grande do Sul

under both Collares and Olivio Dutra administrations. In 2000, after an internal dispute in the Dutra cabinet, she left PDT and joined the Workers' Party (PT). In 2002, Rousseff joined the committee responsible for the energy policy of presidential candidate Luiz Inacio Lula da Silva, who after winning the election invited her to become Minister of Energy. In 2005, a political crisis triggered by a corruption scandal led to the resignation of Chief of Staff Jose Dirceu. Rousseff took over the post, remaining in office until March 31, 2010, when she left in order to run...

A vida quer é coragem - Ricardo Batista Amaral 2012

Impeachment De Dilma Rousseff - Roberto Mangabeira Unger

Um ano após o fim do julgamento no Senado, o longo processo de impeachment de Dilma Rousseff nos legou mais perguntas do que respostas. Em especial, a crise, o processo e o julgamento são matéria-prima fundamental para formularmos novas perguntas sobre como se comportam e como funcionam nossas instituições. Todos os lados repetiam o juízo de que o impeachment era um processo "jurídico-político". Essa expressão, porém, longe de ser um denominador comum, assumiu significados e implicações muito distintas e não impediu conflitos sobre quem e como deveria decidir os impasses que surgiam. Todos afirmavam respeitar a Constituição, mas, quando a Constituição municia os dois lados, alguém precisa decidir essas questões "jurídico-políticas": juízes ou políticos? Em quais decisões? Com qual alcance, e em quais condições? O que esses conflitos revelaram sobre as relações - de independência, tensão e conflito - entre os poderes da República? Nos textos de conjuntura que compõem este livro, o leitor encontrará estes e outros pontos críticos do processo decisório e do contexto político e institucional que surgiram no impeachment de Dilma Rousseff e que continuam moldando a crise política atual.

Não Foi Golpe - Os Bastidores Da Luta Nas Ruas - Carla Zambelli 2018-08-31

Desafiando a narrativa de uma parcela dos livros disponíveis sobre a temática, este trabalho de Carla Zambelli, ao narrar os bastidores das manifestações nas ruas contra o governo petista de Dilma Rousseff demonstra que o processo democrático que levou ao impeachment da presidente não foi golpe. Em uma linguagem clara, a autora narra inúmeros episódios desconhecidos pela maioria das pessoas. A obra conta com um prefácio do renomado jurista Ives Gandra da Silva Martins e com textos da jornalista Ensaio Joice Hasselmann, do empresário Geraldo Rufino, da advogada e professora Janaina Conceição Paschoal e do economista Luiz Calado. Escrito por uma das protagonistas da oposição ao corrupto governo petista, trata-se de uma leitura obrigatória para todos que buscam entender melhor a história política recente de nosso país.

The Constitution in 2020 - Jack M. Balkin 2009-05-26

The Constitution in 2020 is a powerful blueprint for implementing a more progressive vision of constitutional law in the years ahead. Edited by two of America's leading constitutional scholars, the book provides a new framework for addressing the most important constitutional issues of the future in clear, accessible language. Featuring some of America's finest legal minds--Cass Sunstein, Bruce Ackerman, Robert Post, Harold Koh, Larry Kramer, Noah Feldman, Pam Karlan, William Eskridge, Mark Tushnet, Yochai Benkler and Richard Ford, among others--the book tackles a wide range of issues, including the challenge of new technologies, presidential power, international human rights, religious liberty, freedom of speech, voting, reproductive rights, and economic rights. The Constitution in 2020 calls on liberals to articulate their constitutional vision in a way that can command the confidence of ordinary Americans.

Perfil, propostas e perspectivas do governo Dilma - Antônio Augusto de Queiroz 2011

Tchau, querida: o diário do impeachment - Eduardo Cunha 2021-03-31

Quando os detalhes de uma conversa telefônica grampeada entre Lula e Dilma vieram a público, em março de 2016, a frase de despedida de Lula não só virou meme como trouxe um vaticínio: "Tchau, querida". Semanas depois, em 17 de abril, ela se tornaria realidade e marcaria a história política brasileira. Nessa data, 367 deputados votaram a favor da abertura do processo de impeachment contra Dilma Rousseff. Festa para a maior parte da população, que se mobilizara aos milhões nas ruas pela saída da então presidente. No centro da votação, um nome teve papel decisivo: o do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, que conhece como poucos as engrenagens da Casa, seu regimento, e interpreta muito bem os movimentos da política. Nesta obra, ele relata os bastidores dessa história, as pressões e os interesses para abrir ou não o

processo de afastamento de Dilma e o cabo de guerra envolvendo duas outras figuras emblemáticas do cenário político: Lula e Michel Temer, um querendo manter o PT no poder, o outro querendo seu lugar. A corda desse cabo de guerra logicamente era o próprio Cunha. E as conversas com o ex-presidente e o então vice, narradas por Cunha, são imperdíveis. Reuniões com diversos outros atores políticos são apresentadas em minúcias. Cunha expõe as decisões erradas de Dilma, o fogo amigo de políticos aliados e até as consequências em 2016 do apoio do PT ao impeachment de Fernando Collor, em 1992. Aponta ainda a causa mortis do governo Dilma, mostrando como ela, além de se enterrar, acabou enterrando junto, naquele momento, Lula e o PT. Por fim, elenca diversas propostas para mudar o sistema político do país. Um livro indispensável para entender as entranhas do poder e da política.

Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff - Elba Silveira Chagas Silva 2023-01-18

A politização da mídia não é algo novo, o que vem a ser novidade é o fato de surgir uma nova maneira de

tratar as informações/acontecimentos sob a égide da espetacularização. Diante disso, este livro insere-se no campo da Análise do Discurso (AD) de linha francesa e traz uma análise vertical dos recortes discursivos, relacionando-os ao contexto sócio-histórico, procurando trabalhar os sentidos inscritos na opacidade da linguagem. As análises versam sobre o acontecimento do impeachment da ex-Presidenta Dilma Rousseff, e o corpus é constituído por cinco edições da Revista Veja dos anos de 2015 e 2016, período em que se deu a produção de discursos que contribuíram de forma significativa para a aceitação, legitimação e concretização do fato histórico-discursivo - o impeachment. Mostra-se, neste estudo, como se tecem os sentidos, atravessados por Formações Discursivas (FDs) que representam ideologias que interpelam os sujeitos.

A retórica da guerra cultural e o Parlamento brasileiro - Frederico Rios C. dos Santos 2020

Política sem ilusão - Claudio Rossano Ritser 2016